

19º Plano de Aula

1-Citação as Semana:

“Pequena é a abelha, mas produz o que de mais doce existe.”

2-Meditação da Semana:

Ajudar o próximo 5'47”

3-História da Semana:

Uma lição a aprender

4-Música da Semana:

Obrigado - Cidade Negra

5-Atividade Integrada da

Semana:

Constelação de amigos

“Pequena é a abelha, mas produz o que de mais doce existe”.

3-História da semana:

Uma lição a aprender

Léo era um sujeito grandão, um tanto atrapalhado, que vestia sempre roupas remendadas e muito pequenas para o seu tamanho.

Diversos colegas divertiam-se muito pregando-lhe peças.

Um dia um colega notou um pequeno rasgão na manga de sua camisa e deu-lhe um puxão, aumentando o rasgado. Outro colega da fábrica deu sua contribuição, e outro, e logo havia um pedaço da manga rasgada, pendurado. Léo continuou o seu trabalho e, ao passar muito perto de uma correia em movimento, ficou com o pedaço rasgado preso na correia, tendo o braço puxado para dentro da máquina. Alarres soaram, interruptores foram acionados, e um acidente mais sério foi evitado.

O chefe do setor, entretanto, ciente do que tinha acontecido, chamou o seu pessoal e contou a seguinte estória.

Quando era mais jovem, trabalhei em uma pequena fábrica. Foi lá que fiquei conhecendo Miguel.

Miguel era um sujeito grande, brincalhão, que gostava de fazer brincadeira com os outros, pregar pequenas peças. Ele era o líder da turma.

Havia também o Pedro, um seguidor, que sempre participava das brincadeiras do

Miguel.

E havia também o Jaques. Ele era um pouco mais velho que o resto do grupo, quieto, inofensivo, à parte. Ele sempre comia o seu lanche sozinho, num canto. Por três anos seguidos, ele vestia sempre a mesma roupa remendada. Ele nunca participava dos jogos que jogávamos no horário do almoço, parecia indiferente, e sempre sentava sozinho debaixo de uma árvore.

Jaques era o alvo natural das brincadeiras e piadas do grupo. Ora encontrava um sapo na marmitta, ora um rato morto em seu chapéu. E ele sempre aceitava isso com bom humor.

Num fim-de-semana de outono, Miguel resolveu ir caçar. Pedro foi com ele, é claro. E eles prometeram para todos que, se caçassem alguma coisa, iriam trazer um pedaço para cada um de nós. Assim, nós ficamos todos muito animados e ansiosos quando soubemos que tinham retornado e que Miguel havia caçado um Antílope grande e gordo.

Ficamos sabendo mais que isso, pois Pedro nunca conseguia guardar um segredo apenas para si mesmo, e deixou transpirar que tinham preparado uma boa peça para aplicar no Jaques.

Miguel tinha dividido o antílope em pedaços e feito um pacote com uma boa porção para cada um de nós. E, para uma boa gargalhada, a peça era que ele havia separado as orelhas, o rabo e os cascos num pacote -- ia ser muito engraçado quando Jaques desembrulhasse aquele presente.

Miguel distribuiu os pacotes no horário do almoço. Cada um de nós ia abrindo o seu pacote, que continha uma bela porção de carne de antílope, e dizia obrigado. O maior pacote de todos ele deixou por último. Era para o Jaques. Pedro estava quase explodindo de vontade de rir, e Miguel exibia um ar de satisfação.

Como sempre, Jaques estava sentado sozinho, no lado mais afastado da grande mesa. Miguel empurrou o pacote para perto dele, e todos ficamos na expectativa. Jaques não era o tipo de muitas palavras. Ele falava tão pouco que você nem percebia quando ele estava por perto. Em três anos ele provavelmente não tinha dito nem cem palavras. Por isso, o que aconteceu a seguir nos pegou de surpresa.

Ele pegou o pacote firme nas mãos e levantou devagar, com um grande sorriso no rosto. Foi então que notamos que seus olhos estavam brilhando. Por alguns momentos, o seu pomo de Adão se moveu para cima e para baixo, até ele conseguir controlar sua emoção.

"Eu sabia que você não ia se esquecer de mim", disse com a voz embargada, "Eu sabia, você é grandão e gosta de fazer brincadeiras, mas sempre soube que você tem um bom coração." Ele engoliu em seco novamente, e continuou falando, dessa vez para todos nós. "Eu sei que não tenho sido muito participativo com vocês, mas nunca foi por má intenção. Sabem, eu tenho nove filhos em casa, e uma esposa inválida, presa na cama já fazem quatro anos. E sei que ela nunca mais vai melhorar. Às vezes, quando ela passa mal, eu tenho que ficar a noite inteira acordado, cuidando dela. E a maior parte do meu salário tem sido para os médicos e os remédios. As crianças fazem o que podem para ajudar, mas tem sido difícil colocar comida para todos na mesa.

Vocês talvez achem esquisito que eu vá comer o meu almoço sozinho, num canto... Bem, eu acho que tenho ficado um pouco envergonhado, porque na maioria das vezes eu não tenho nada para pôr no meu sanduíche. Ou, como hoje, havia talvez apenas uma batata na minha marmitta. Mas eu quero que saiba que essa carne representa, realmente, muito para mim. Provavelmente muito mais do que para qualquer um de vocês, por que hoje à noite os meus filhos....", ele limpou as

lágrimas dos olhos com as costas das mãos "hoje à noite os meus filhos vão ter, realmente..." e ele começou a abrir o pacote...

Nós tínhamos estado prestando tanta atenção no Jaques, enquanto ele falava, que nem tínhamos notado a reação do Miguel e do Pedro. Mas agora, todos percebemos quando os dois saltaram e tentaram pegar o pacote das mãos do Jaques. Mas, tarde demais. Jaques já tinha aberto o pacote e estava, agora, examinando cada casco, cada orelha, levantando o rabo do antílope.

Deveria ter sido tão engraçado, mas ninguém riu. Ninguém mesmo. E a pior parte foi quando Jaques, tentando sorrir, disse: "Obrigado."

Em silêncio, um a um, cada um dos colegas, pegou o seu pacote e colocou na frente do Jaques, pois eles haviam, de repente, compreendido quão pouco o presente significava para eles... até aquele momento...

Esse foi o ponto onde o chefe de seção parou sua estória e se afastou. Ele não precisou dizer mais nada, e foi gratificante notar que cada colega, naquele dia, enquanto almoçava, compartilhou parte da sua comida com o Léo, e um deles chegou mesmo a tirar a sua camisa e dá-la de presente para ele.

4-Música da semana:

Obrigado - Cidade Negra

Obrigado por você existir
Por você estar ao meu lado
Nada mais me interessa a não ser essa canção
Obrigado por você me conduzir
Me levar pro teu universo
Mesmo longe me sinto perto
O Marley cantava o amor
O mar encantou a flor
E nessa flor eu vi felicidade
Eu vi inteiro não pela metade
A mais bela visão que o homem pode ter

Eu vi que a vida pode ser felicidade
Saí cantando pra toda a cidade
A mais bela visão que o homem pode ter
Eu te ofereço um bailado tranqüilo
Igual a festa, feliz e luminosa
O mundo perfeito em harmonia

Obrigado por você existir
Por você estar ao meu lado
Nada mais me interessa a não ser o teu sorriso
Obrigado por você me conduzir
Me levar pro teu universo
Mesmo longe me sinto perto
O Marley cantava o amor
O mar encantou a flor
E nessa flor eu vi felicidade

A mais bela visão que o homem pode ter
Eu te ofereço um bailado tranqüilo
Igual a festa, feliz e luminosa
O mundo perfeito em harmonia

5-Atividade Integrada da semana:

Constelação de amigos

Objetivo: Conhecer mais nossas relações com as pessoas e perceber qual a influência delas sobre nossa vida.

Material necessário: Papel em branco e caneta para todos os participantes.

Descrição da dinâmica:

1. Todos recebem uma folha em branco e marcam um ponto bem no centro dela. Este ponto representa o desenhista.

2. Desenhar diversos pontos nas extremidades da folha, significando cada pessoa com que você tenha relação, seja boa ou má; pessoas que você influencia ou que influenciam você (pode-se escrever junto o nome ou as iniciais).

3. Traçar flechas do ponto central, você, para os pontos periféricos, as pessoas que estão em sua volta, segundo o código que segue:

a) —> Flecha com a ponta para fora: pessoas que influencio ou que aprecio.

b) <— Flecha com a ponta para dentro: pessoas que me influenciam, ou que gostam de mim.

c) <—> Flecha em duplo sentido: a relação com esta pessoa é mutuamente respondida.

d) <- -> Flecha interrompida: relação cortada.

e) <- / -> Flecha interrompida por uma barra: relação através de intermediários.

f) <- #-> Flecha interrompida por muro: relação com um bloqueio que impede o seu pleno êxito.

4. Em grupos de três ou quatro pessoas, partilhar sobre o que tentou expressar com o seu desenho. Responder:

a) Ficou fora do meu desenho algum parente mais próximo?

b) As relações que me influciam estão me ajudando?

c) As relações que possuem barreiras ou que estão interrompidas podem ser restauradas? Seria importante?

d) Nosso grupo está nestes desenhos?

5. Fazer um grande painel afixando os desenhos e abrindo para que todos possam comentar.

6. Avaliar se a dinâmica acrescentou algo de bem em minha vida e na vida do grupo. Descubri algo